

INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

18/10/2013

Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de Alcochete;

Exmos. Srs. Vereadores;

Exmos. Srs. Membros da Assembleia Municipal de Alcochete;

Exmos. Srs. Autarcas de todos os órgãos da administração local;

Exmos. Srs. representantes das organizações políticas;

Exmos. Srs. representantes e dirigentes de instituições militares, religiosas, escolares, humanitárias, de segurança e das coletividades de cultura, desporto e recreio;

Estimados convidados;

Minhas senhoras e meus senhores!

Como Presidente da Assembleia Municipal recém reeleito, agradeço, a confiança mais uma vez em mim depositada para dirigir os trabalhos do órgão deliberativo municipal, reiterando que cumprirei com lealdade as missões que me forem confiadas.

Permitam-me que aproveite esta soberana oportunidade para “ab initio”, dirigir uma saudação fraterna a todos os candidatos das diferentes forças políticas que se dignaram concorrer às eleições autárquicas realizadas no passado dia 29 de setembro. Para os que lograram ser eleitos, endereço as minhas felicitações e os votos de profícuo labor em prol da nossa terra e das nossas gentes. Estou certo de que irão pugnar pela defesa intransigente

dos interesses legítimos da população, independentemente dos preconceitos das respetivas lapelas político partidárias.

Minhas senhoras e meus senhores!

Após a instalação de todos os órgãos da administração local resultantes das citadas eleições, poder-se-ia dizer que estão criadas as condições para prosseguir a rotina normal da nossa democracia. Ledo engano! A meu ver, o exercício da democracia, que o mesmo é dizer, da cidadania ativa, pratica-se quotidianamente e não apenas em episódicos atos eleitorais.

E não é só aos eleitos que incumbe esse mister. Ele compete a todos os cidadãos porque a gestão da “res publica”, por ação ou omissão, é sempre tarefa comum. Todavia, para os escolhidos da população, para os chamados “homens-bons”, como soia dizer-se nos tempos medievais, as responsabilidades serão obviamente bem maiores.

Perdoem-me o facto de estar aqui a perorar como se fosse um exímio sabedor de cátedra. A verdade é que nestas complexas matérias ninguém saberá o bastante. Apenas refiro o que me vem à mente e acho adequado, estribado nos meus 37 anos de ininterrupta militância ativa nos negócios da administração local. Com isto, não pretendo dar lições a ninguém e tão-somente desejo, com humildade, deixar algumas pistas para a reflexão individual e coletiva.

Camaradas autarcas, minhas senhoras e meus senhores!

Os eleitos deverão ser os arautos dos anseios populares, os servidores das causas públicas, os zeladores do bem-estar dos munícipes, os pugnadores no combate às injustiças, os

denunciadores do que houver de podre “neste reino”, como diria Shakespeare.

À Assembleia Municipal nada, rigorosamente nada, será indiferente. Analisaremos e tomaremos posição, se conveniente for, sobre os assuntos prementes, suscetíveis de afetar o concelho, a região, o País, o Mundo.

Naturalmente que os líderes partidários a quem, a seguir, irei dar a palavra, se irão referir às crises que grassam por todo o lado, às malfeitorias da governação, às lutas que é necessário travar, à dialética incessante que, corajosa e inteligentemente, deveremos exercer para que possamos ser melhores e progredir moral e cientificamente.

Como Presidente da Assembleia Municipal atrai-me particularmente a justeza e a eficácia das deliberações, o sentido prático dos atos públicos, a lealdade institucional, não só em relação às restantes autarquias locais, mas também no que concerne às outras instâncias do poder regional, central e supranacional. Em suma, interessa-me que o prestígio deste órgão que, como sabemos, é, no concelho, o de maior abrangência política, integrando 24 elementos oriundos de quatro formações partidárias, reverta a favor de Alcochete e da sua população.

Devo deixar um apelo veemente aos munícipes para que participem nas sessões, apesar de algumas burocracias assaz enfadonhas a que as mesmas estão sujeitas por força de leis, tantas vezes desajustadas da vida real. Precisamos, como de pão para a boca, que nos abasteçam de ideias, sugestões e reparos, que nos apresentem críticas, que nos transmitam emoções.

Os eleitos emanam diretamente do povo e jamais poderão estar desligados desse mesmo povo que é, e deverá sempre ser, o móbil de todos os seus procedimentos.

Advogo, por conseguinte, que as pessoas devam envolver-se na gestão e ser chamadas a conhecer os meandros da governação autárquica e as suas complexidades, num crescendo de partilha de responsabilidades. A pedagogia biunívoca entre quem governa e quem é governado deverá exercer-se ativamente em ambos os sentidos e cada vez com maior amplitude. Só assim poderemos ajustar os comportamentos individuais e de grupo aos desígnios do bem comum. Só assim lograremos atingir escalões superiores de desenvolvimento cultural, cívico e civilizacional.

A terminar, queria deixar uma palavra de enaltecimento à população do concelho que, de forma disciplinada e ordeira, escolheu os seus representantes locais. Também uma palavra de apreço às organizações políticas que democraticamente tentaram cumprir o seu papel no esclarecimento plural dos cidadãos e na formação da opinião pública.

Desejo a todos os eleitos os maiores sucessos no desempenho leal das suas funções.

VIVA O PODER LOCAL DEMOCRÁTICO!

VIVA ALCOCHETE!

VIVA PORTUGAL!